

## **ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE A PESQUISA E EXTENSÃO DA PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL**

**RITA MARTINS VILELA**

*Universidade Federal de Pelotas – ritamartinsvilela@gmail.com*

**JOSIAS PEREIRA**

*Universidade Federal de Pelotas - josiasufpel@gmail.com*

**ELIANE B. CANDIDO**

*Universidade Federal de Pelotas – eliane.candido21@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa e extensão intitulado Produção de Vídeo Estudantil foi criado e desenvolvido com o objetivo de estimular nas escolas da rede pública de todo o Brasil (boa parte via online) a produção de vídeo estudantil como ferramenta educativa em qualquer área do conhecimento. O projeto também visa auxiliar professores, diretores, coordenadores e gestores municipais a desenvolverem festivais e mostras destes vídeos para os alunos, para a comunidade escolar e população em geral.

A seguir, serão apresentados quais as dificuldades encontradas, os pontos positivos e alguns resultados. Além disso, será descrito as teorias que respaldam o presente trabalho salientando os benefícios desta atividade na sala de aula e como ela contribui para a formação do aluno durante seu período escolar. (PEREIRA, 2017). Como exemplo, pode-se destacar os municípios de São Leopoldo e Capão do Leão, ambos localizados no estado do Rio Grande do Sul (RS): o primeiro através do livro “São Léo em Cine: A Escola Construindo Sonhos” PEREIRA e CANDIDO (2018) e o segundo por meio dos relatos de alunos que produziram vídeos na cidade.

### **2. METODOLOGIA**

Para a referida pesquisa foram utilizados os estudos e análises bibliográficas de PEREIRA (2014, 2017) e PEREIRA & CANDIDO (2018) sobre a

produção de vídeo estudantil, além da experiência da principal autora deste estudo, pois participou como auxiliar de oficinas ministradas pelo professor Josias Pereira dentro do projeto de pesquisa e extensão Produção de Vídeo Estudantil da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ocorridas nas cidades de Capão do Leão - RS e Canguçu - RS.

Durantes os encontros para o desenvolvimento das oficinas houveram muitas trocas de experiências e debates a respeito da produção de vídeo, realizadas por professores das redes públicas, também referenciadas neste trabalho. Nessas oficinas, os educadores expuseram suas necessidades, dificuldades e conquistas e, dessa forma, fomentaram as discussões que ocorrem quinzenalmente no grupo de pesquisa. A extensão naturalmente dialoga com a pesquisa a fim de que ambas possam apoiar-se.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Algumas escolas onde o grupo de pesquisa atua repetem os festivais ou mostras de vídeos ano após ano e, através de relatos dos próprios alunos e professores, é possível perceber o quão relevante e significativo é a continuidade do trabalho proposto, uma vez que a inexperiência e falta de prática no uso deste recurso audiovisual são comumente relatadas e assistidas.

Observando também as oficinas presenciais do professor Josias Pereira e estando em contato com os alunos (além de assistir aos vídeos produzidos por eles), percebe-se o quanto eles estão interessados em adquirir novos conhecimentos desde que seja algo significativo, útil e prazeroso, tanto para os estudantes quanto aos professores.

A linguagem cinematográfica e seus processos de produção são de grande valia para os trabalhos em grupo. Aquele que mais gosta de escrever pode coordenar o roteiro, o que mais gosta de teatro pode ser ator ou atriz e aquele que tem mais facilidade com a tecnologia pode editar ou filmar. O interessante é que mesmo participando de diferentes funções, os membros do grupo aproveitam

todas as etapas como forma de aprendizado, portanto o vídeo é importante, mas o processo de produção é fundamental para o crescimento do grupo.

Em uma entrevista gravada com alunos e alunas do município de Capão do Leão, foi possível coletar alguns depoimentos que tratam a respeito dos assuntos mencionados acima. Uma das alunas comenta: *“É interessante. É diferente porque trabalhando nas escolas incentiva muito mais alguém que não tem muito interesse de estudar a fazer um filme. É mais difícil, instiga mais”*. (ALUNA 1, 2019). Em outro momento a aluna 2 expressa: *“Foi uma experiência muito boa. [...] A gente dialogou bastante e uniu mais a turma”*. (ALUNA 2, 2019).

Esses relatos são de dois alunos que já haviam produzidos seus vídeos, porém inevitáveis são os problemas que circundam a produção. Conflitos de ideias, separação de funções ou falta de execução do trabalho proposto são recorrentes impasses que acontecem na produção de vídeo estudantil. Os problemas são semelhantes aos que podem ser observados na produção de um grande filme. São problemas que ocorrem não pelo nível ou pelo valor monetário da produção, mas sim, pelo fato do trabalho ser feito por seres humanos.

Nesses momentos percebe-se o quão importante é o papel do professor. Segundo PEREIRA (2014):

O docente não apenas deixa os alunos falarem, mas ouve o que eles têm a dizer e debate com eles sobre o assunto levantado; é um dialogismo combinado com ação. [...] O docente estimula o aluno a levar a sua representação social, sobre o tema em questão, para a sala de aula; o professor dá continuidade ao objetivo de sua aula, questionando e provocando os alunos. (PEREIRA, 2014, p.152-153).

Dessa maneira, o papel do professor na produção de vídeo, bem como a sua intervenção não são anuladas. Muito pelo contrário, são tão pertinentes que cabe a ele analisar a situação de acordo com suas experiências para decidir como deve agir.

Notas relativas ao rendimento escolar e comportamentos de condutas em sala de aula apresentam melhoras significativas para a maioria dos estudantes que se dedicam a produção de vídeos. Estas e outras situações fomentam a pesquisa com o intuito de resolver problemas com rapidez e eficiência, da mesma

forma, para que os métodos de aplicação do projeto se tornem cada vez mais concisos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto contribui na formação de alunos e professores a fim de capacitá-los na produção de vídeos no contexto escolar. Apesar de problemas como verba, mobilidade, entre outros, ele não só favorece e complementa o aprendizado em sala de aula como também auxilia na aquisição de conhecimentos gerais e necessários para o desenvolvimento em sociedade.

Devido à realidade por vezes precária nestas escolas públicas, as temáticas como drogas, álcool e violência estão bastantes presentes nos vídeos produzidos pelos alunos. Eles abordam o tema, geralmente, com algum tipo de solução ou demonstrando o prejuízo que lhes podem ser causados se aderirem a esta realidade tão evidente. Isso demonstra que os estudantes possuem o desejo de mudar a realidade em que vivem.

Com a produção de vídeos é notável a sensação de ‘poder em mãos’ que os alunos externalizam. Poder produzir, criar, atuar e exibir um conteúdo realizado por eles faz com que possuam vez e voz dentro do espaço escolar, aprendem a ouvir e respeitar opiniões, adquirem mais autonomia, colabora nas relações entre os pares, professores, instituição e disciplinas curriculares. Além disso, proporciona momentos de lazer, cultura, conhecimento e integração entre os alunos e suas famílias.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, Josias. **A Produção de Vídeo Estudantil na Prática Docente: Uma Forma de Ensinar**. Pelotas, 2014.

PEREIRA, Josias. **Neurociência e a produção de Vídeo Estudantil**. Pelotas, 2017.

PEREIRA, Josias; CANDIDO, Eliane B. **São Léo em Cine: A Escola Construindo Sonhos**. São Leopoldo/RS: ERD Filmes, 2018.